

ATA DA REUNIÃO DO COMITÊ DA BACIA HIDROGRAFICA DO RIO MOSQUITO E DEMAIS AFLUENTES MINEIROS DO RIO PARDO- CBH MOSQUITO/PARDO, REALIZADA EM 09 DE OUTUBRO DE 2018.

Aos nove dias do mês de outubro do ano de dois mil e dezoito, as nove horas, no salão de eventos do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Rio Pardo de Minas - MG, situado na Praça, João da Silva Mendes, 430, Centro, Rio Pardo de Minas -MG, reuniram -se os membros do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Mosquito e demais afluentes mineiros do rio Pardo - CBH Mosquito/Pardo para mais uma reunião. A presidenta do Comitê, começou os trabalhos com a apresentação dos membros e lembrando que alguns deles não estiveram presentes na cerimônia de posse e por isso nem todos se conheciam ainda. Falou também sobre a importância do quórum nas reuniões para deliberação de pauta. Se não tem quórum não tem como deliberar. Em seguida, passou-se para os trabalhos do dia. A palavra foi passada para Moisés Dias de Oliveira, que apresentou trabalhos de iniciativa comunitária de proteção e restauração de nascentes no município de Rio Pardo de Minas. Moisés apresenta quatro casos de comunidades tradicionais geraizeiras que lutam pela preservação das cabeceiras. O primeiro caso apresentado foi da comunidade geraizeira de Vereda Funda, com a ação do PAE Veredas Vivas, mostrando o redesenho do uso e ocupação das chapadas, priorizando os cursos de água; no segundo caso, foi apresentado a experiência da comunidade Geraizeira de Moreira. "As áreas de recargas são como as cabeceiras e são essenciais para a permanência dos rios e córregos". As ações desenvolvidas pela comunidade são o cercamento de nascentes, limpeza do olho d'água e bacias de contenção. No terceiro caso foi apresentado a experiência da comunidade geraizeira de Raiz que a muito tempo procura proteger suas nascentes das erosões e degradação. O quarto caso foi a Comunidade geraizeira de água boa II a qual tem uma grande iniciativa de luta em defesa das áreas de recarga e cabeceiras. Tem-se o enfrentamento de empresários que exploram as chapadas e cabeceiras. Foi apresentado ainda o caso da comunidade geraizeira de Sobrado que também tem uma trajetória em defesa das cabeceiras, declarando a área de recarga como reserva ambiental e realiza ações de educação ambiental com as crianças. Moisés finaliza falando da necessidade de se fazer uma leitura completa do ambiente, não só da água e da vegetação, mas também das pessoas que ali moram. Foi perguntado se todos os córregos deságuam no Rio Pardo. Foi respondido que sim, mas atualmente não são mais perenes e que a ideia é revitalizar esses córregos para que lês voltem a correr. Nesse sentido, o Senhor Mauro do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - ICMBIO Relata o desafio das comunidades de viver e produzir diante do problema da escassez hídrica. Fala que a prioridade é alimentar as comunidades as quais sofrem com a falta de água e que o segundo passo é ter excedente para as famílias produzirem e que tem se investido muito em sistemas agroflorestais nas comunidades para ajudar no processo. Nesse sentido, Moisés relata que tem aprendido muito com as comunidades rurais e defende que falar em discurso científico sem envolver as comunidades com seus conhecimentos próprios, é falar no vazio. Temos que somar nossos conhecimentos. Foi falado também que a Embrapa em parceria com outras entidades tem desenvolvido alguns projetos com essas comunidades dentro do projeto Bemdiverso. Moisés lembra que essas comunidades realizam seus trabalhos através de mutirões, ou seja, são trabalhos coletivos, e defende que é preciso fazer uma construção coletiva. Ivanete, fala sobre o caso de sua

comunidade, e diz que deve ser incluído nos debates. Fala que precisa de apoio. Já conseguiu alguns avanços, mas precisa de mais apoio. Moisés responde que o sindicato tem apenas um técnico para fazer todo o serviço e não tem como abraçar todos os casos. Elmy completa que o sindicato tem priorizado as demandas coletivas que vem demandando do Sindicato. Sônia fala sobre a função do Comitê que envolve também a mediação de conflitos e pergunta o que o Comitê pode fazer nesse caso. Nesse sentido, foi encaminhado que seria formado uma comissão composta por Elmy, Tamires e Ivonete para visitar a área, e ver o que deve ser feito. Passou-se para o segundo ponto da pauta. A Senhora Adriana, representante da COPASA, apresentou o projeto Pro-Mananciais explanando sobre os objetivos, princípios, contexto e ética do mesmo. Explica que o principal objetivo do programa é a proteção das bacias e será feito em etapas. Fala ainda que é um programa de parcerias e de responsabilidade compartilhada; para o programa vim para o município é preciso a aceitação do gestor público. É um trabalho contínuo que exige acompanhamento e monitoramento. Atualmente está sendo executado na comunidade rural de Moreira em Rio pardo de Minas. Robson fala sobre o COLMEIA que é quem define a aplicação dos recursos, a COPASA apenas articula. Começamos com poucos municípios pois não adianta querer abraçar o mundo sem ter condições. Aurélio fala que o COLMEIA foi criado por força de Lei, A COPASA é agência reguladora e pergunta quanto a empresa tem por obrigação aplicar no programa. Foi respondido que a empresa é obrigada a investir 0,5% (meio por cento) do seu faturamento bruto. Em seguida, houve muita discussão acerca do programa e de outros programas sociais e chegou-se ao consenso de que o programa é bom mas deveria ter chegado a mais tempo. A lei existe desde 1997 mas até agora não tinha sido cumprida. Mauro do ICMBIO relata a situação de vargem grande do Rio Pardo, uma cidade abastecida por carro pipa e onde 10% da água dessa cidade é usada em apenas um empreendimento. Foi respondido que se trata de uso insignificante. Sônia fala que esses assuntos devem ser discutidos em um momento a parte com o comitê. Adriana continua a apresentação falando sobre o cercamento das nascentes na comunidade Moreira em Rio Pardo, e sobre o replantio de mudas nos municípios envolvidos no programa e informa que será investido um valor de R\$100.000,00 (cem mil reais) em cada Colmeia. Fala também sobre o programa Chuá Socioambiental que é voltado para a conscientização de crianças e tem várias etapas. Foi perguntado quem regula o dinheiro, se tem um portal de transparência. Foi respondido que o dinheiro vai para uma conta específica, e que o valor que não for usado volta para a conta do consumidor. Reafirma que tem que ser investido 0,5% (meio por cento) do faturamento bruto da empresa referente ao exercício anterior. Explica que a empresa é controlada e fiscalizada pela SAE e que são feitos relatórios bimestrais e repassados a SAE. Fala que é um cardápio engessado e só pode desenvolver as ações que estão dentro dele. Adriana volta a falar sobre os COLMEIA's citando aqueles que atuam nos municípios de Rio Pardo de Minas, Divisa Alegre, Indaiabira, Salinas, São João do Paraíso, Taiobeiras, vargem Grande do Rio Pardo. Foi proposto que esses conselhos deveriam ter representantes no COMITÊ. A proposta foi colocada em votação e aprovada por todos os presentes. Em seguida Robson fala sobre os serviços da COPASA e faz um breve histórico da bacia do Rio Pardo. Fala sobre as residências onde a rede de esgoto passa na porta, mas os usuários não fazem a ligação na rede. Além disso, muitos usuários fazem

SAE

ligações ilegais jogando as águas pluviais diretamente na rede de esgoto e essa pratica arrebatam com as estações de tratamento. Fala que outro problema que também detonom com as Estações de tratamento são os esgotos brutos de provenientes de indústrias como postos de gasolina, matadouros entre outras. Explica que toda indústria tem que ter uma pré-estação de tratamento antes de cair na rede de esgoto. A estação está preparada para receber e tratar todo o esgoto do município, porém a maioria absoluta das residências não estão ligadas na rede. A Copasa está notificando os moradores para fazer a ligação, caso contrário o município vai acionar o ministério público para obrigá-los a fazer esse serviço. No caso da água pluvial, o caso é bastante sério pois nos períodos de chuva, a estação não dá conta e a água acaba voltando para o rio. Continuando as discussões, a presidente do comitê sugere mudanças no regimento do comitê. Entre as propostas está a mudança de sede do comitê, a sede seria na cidade onde reside o presidente. Os representantes concordam em mandar a consulta para a direção geral, que solicita a avaliação jurídica, depois deve ser votado por 2/3 dos conselheiros. A direção também informou a COPASA sobre alguns problemas. Foi falado sobre o estudo hidrológico na barragem do rio são Gonçalo. Desassoreamento de barramento em Taiobeiras dois pontos, divisa Alegre, Águas Vermelha, Itamrati, Cristalia, virgem da lapa e Berizal em processo de licitação. Aurélio faz uma solicitação de interrupção de captação de água na barragem de Samambaia para evitar a mortandade de peixes. Houve informações que há outros problemas de reabastecimento a montante da barragem em questão, em função de barragens irregulares. São em torno de 40 represas, 20% irregular, destas 80% estão secas. Muitos postos artesanais, 80% irregulares, 90% de uso insignificante. Foi solicitado ainda que o Comitê deve enviar urgente para a diretora geral do IGAN, os dados do reservatório, a captação atual, volume atual e o volume total. Cobrar retorno urgente e em seguida o órgão deverá fazer contato com a COPASA. Foi definido que será realizado uma expedição no dia 16 de outubro de 2018, com presença de Aurélio, COPASA, Prefeitura Municipal de Águas Vermelhas, policia Ambiental e CBL. Foi observado que será convidado representantes de Divisa Alegre, Cural de Dentro, CODEMA. Fazer um relatório considerando o histórico e a realidade atual da represa. Os carros serão disponibilizados pela COPASA. Foi decidido que o Comitê convide a ANA para participar de uma reunião prevista para o primeiro trimestre de 2019. Também foi votado encaminhamento de Consulta ao jurídico do IGAM/NM. Finalizando, foi marcada a próxima reunião do Comitê para o dia 04 de dezembro de 2018, em Águas Vermelhas cujo assunto principal será a apresentação do relatório da expedição.



Handwritten signatures in blue ink, including the name 'Eduardo' and other illegible names.